

A Metrópole e a Arte

Geladeira ou Mármore?

por Guto Lacaz

Para alguns artistas contemporâneos, uma geladeira pode exercer o mesmo fascínio que um bloco de mármore, nas mesmas dimensões, exercia para um artista como Michelangelo. Desde o início do século, os objetos industrializados têm sido a matéria-prima de muitos artistas.

Assim, Man Ray colou pregos sobre a superfície de um ferro de passar roupa, impedindo seu uso prático e criando um "uso estético" para ele.

Picasso fez uma cabeça de touro, compondo um guidom com selim de bicicleta, e Marcel Duchamp apropriou-se de um secador de copos e colocou-o entre os outros trabalhos que havia realizado para sua exposição.

Não só objetos, mas também as imagens dos jornais, rótulos, revistas, dinheiro etc. foram e são motivos do trabalho de artistas como Andy Warhol e Jac Leirner.

Os objetos industrializados representam o progresso da ciência, o domínio do homem sobre a matéria, além de serem indicadores de comportamentos sociais e referência de época. Sua quantidade e diversidade são assustadoras!

O artista deve escolhê-los ou ser atraído por eles. Deve descobrir e desvendar mistérios plásticos ocultos em sua aparente familiaridade.

Assim, através da observação, contemplação e raciocínio, um artista pode surpreender seu público mostrando outros usos para os objetos, fazendo composições entre eles, pintando-os, desmontando-os ou "simplesmente" transportando-os de um contexto conhecido para um desconhecido. Muitos podem achar que é só pegar um objeto e está pronto. Engano. A arte está na escolha do objeto. Escolha precisa. Qual entre os infinitos objetos servirá a meu ideal?

O artista plástico contemporâneo, influenciado pelo dadaísmo, surrealismo e pop-art, tem ficado atento e tem processado essa enorme vitrine de produtos criando um mundo paralelo.

Guto Lacaz Artista Plástico